

Maria Lúcia de Souza Barros Pupo e Verônica Veloso (orgs.)

**PEDAGOGIA DAS
ARTES CÊNICAS:
MÚLTIPLOS OLHARES
Vol. VII**

ISBN 978-65-88640-73-9
DOI 10.11606/9786588640739

São Paulo
ECA-USP
2022

Organização: Maria Lúcia de Souza Barros Pupo e Verônica Veloso

Revisão de texto: Tiago Cruvinel e Tikinet

Diagramação: Gustavo Nunes | Tikinet

Capa: Gustavo Nunes | Tikinet

Foto da Capa: Maíra Gerstner

**Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

P371 Pedagogia das artes cênicas [recurso eletrônico] : múltiplos olhares / organização Maria Lúcia de Souza Barros Pupo e Verônica Veloso. -- São Paulo : ECA-USP, 2022.
PDF (229 p.) : il. color. – (PPGAC ECA USP 40 anos ; 7).

ISBN 978-65-88640-73-9
DOI:10.11606/9786588640739

1. Teatro - Estudo e ensino. 2. Educação artística. 3. Ação cultural. 4. Público. I. Pupo, Maria Lúcia de Souza Barros. II. Veloso, Verônica. III. Série.

CDD 23. ed. – 792.07

Elaborado por: Lilian Viana CRB-8/8308

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Escola de Comunicações e Artes

Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Avenida Prof. Lício Martins Rodrigues, 443

Cidade Universitária CEP-05508-020

SUMÁRIO

O caminho se faz ao andar	5
Sacolejar a relação escolar: por uma mediação artística na escola	9
<i>Adriana Silva de Oliveira</i>	
Quem defende adolescentes queer nas escolas do estado de Minas Gerais?	27
<i>Tiago Cruvinel</i>	
Por uma ética amorosa: Lygia Clark, psicomotricidade e a experiência da cena	47
<i>Maíra Gerstner</i>	
Efeitos do falso na experiência artístico-pedagógica: da análise filmica à criação cênica da peça “B de Beatriz Silveira”	66
<i>Ines Bushatsky</i>	
O teatro em Campinas: um diagnóstico focado na segregação territorial e na violência urbana	83
<i>Márcia Cristina Baltazar</i>	
Ação cultural, teatro e o enriquecimento da vida pública	105
<i>Suzana Schmidt Viganó</i>	
Tornar-se espectador: primeiras experiências	129
<i>Maria Lúcia de Souza Barros Pupo</i>	
Processos de criação e vulnerabilidade social: Cia. O Grito	148
<i>Roberto Moretto</i>	
Cuerpos, afectos y vida: un teatro para estar junto a los niños: entrevista a Jorge Blandón	175
<i>Luvel Garcia Leyva</i>	
Em torno dos enunciados ou o que os enunciados mobilizam nas salas de aula e ensaio	201
<i>Filipe Brancalião Alves de Moraes e Verônica Veloso</i>	
Sobre as autoras e autores	226

O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR

A demanda já era antiga em 2019, quando nasceu nosso Grupo de Pesquisa em Pedagogia das Artes Cênicas, o GPPAC. Estudantes da Licenciatura em Artes Cênicas, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e pesquisadores de pós-doutorado reivindicavam há anos a criação de um contexto de caráter institucional visando o estabelecimento de diálogos com seus pares.

Em meados de 2019 fizemos nossa primeira reunião e procedemos ao cadastramento do grupo no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O traço primordial de nosso coletivo é o fato de reunir estudantes envolvidos com investigações no campo, oriundos de diferentes níveis acadêmicos, da iniciação científica, mestrado ou doutorado até pesquisadores em pós-doutorado. Para nós, as coordenadoras do GPPAC, essa é uma marca de grande relevância no grupo; nossa convicção de que todos somos altamente beneficiados com o que poderíamos chamar de trocas entre gerações, vem sendo solidamente confirmada ao longo desse período.

Após o exame inicial do campo abarcado pela Pedagogia das Artes Cênicas no Brasil e fora dele, em dezembro de 2019 organizamos uma mesa de debates por ocasião da XVIII Mostra de Licenciatura do Departamento de Artes Cênicas da ECA, momento em que nossos estudos preliminares foram abertos ao público em entusiasmada roda de conversa.

Pouco depois, obrigados a restringir nossa dinâmica de trabalho às telas de nossos computadores, fomos, pouco a pouco – como tantos – percebendo que aquela novidade não era apenas fonte de prejuízos, mas sim um modo distinto de atuar, a ser explorado sem preconceitos, mesmo porque se quiséssemos prosseguir, não tínhamos escolha. Com esse modo de operar, nosso grupo se ampliou, recebendo participantes de outros estados. Atualmente, quando a escolha se tornou possível, mantivemos os encontros on-line, o que permite a participação desses colegas.

Diante da constatação de que os interesses de pesquisa dos membros do grupo delineavam uma vasta amplitude de temas a serem tratados, optamos por iniciar nosso diálogo com o público leitor ressaltando justamente essa característica. Decidimos assim, nesta nossa primeira publicação, abrir espaço para todos aqueles membros

que se dispusessem a escrever textos sobre os temas aos quais estivessem voltando sua atenção no período 2020-2022. Em alguns casos os textos constituem retomadas de pesquisas já concluídas; em outros, são investigações em curso. A sua marca comum é o fato de terem sido, cada um deles, objeto de várias rodadas de discussão no âmbito de nossas reuniões. Nessas situações, todos aprendemos uns com os outros a partir das respectivas investigações, mantivemos alto nível de trocas e aperfeiçoamos nossa capacidade de análise em um ambiente de entusiasmo e disponibilidade.

Os três capítulos iniciais examinam o trato com as Artes Cênicas em contextos educacionais. Adriana da Silva Oliveira reflete sobre modalidades de mediação teatral por ela coordenadas – em colaboração com estudantes da Licenciatura em Artes Cênicas da ECA-USP, dentro da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP – nas quais a apreciação artística é experimentada em moldes divergentes dos habituais exercícios escolares.

O Currículo Referência de Minas Gerais relativo ao Ensino Médio é o protagonista do artigo de Tiago Cruvinel, que traz à tona aspectos considerados progressistas do documento no que tange particularmente aos jovens queer, discutindo como a Arte pode estar implicada na relação com corpos dissidentes sob a ótica do gênero.

Tangenciando a educação formal, Maíra Gerstner parte de sua experiência docente em duas universidades públicas para instaurar um diálogo entre a formação superior e a escuta clínica, apresentando contornos das interfaces que identifica entre as dimensões terapêutica, pedagógica e artística.

Um bloco de textos se ocupa de modalidades de aprendizagem das Artes Cênicas em diferentes contextos de educação não formal voltados para crianças, jovens, adultos ou para todas as faixas etárias indistintamente.

Ines Bushatsky, coordenadora do Núcleo de Pesquisa F de Falso, nos revela como uma obra cinematográfica tornou-se eixo de uma exploração prático-teórica das noções de “efeito” e de “falso” que desembocou em recente criação teatral on-line apoiada em recursos da comunicação digital.

A relação entre a história do teatro na cidade de Campinas (SP) e a situação de jovens habitantes das bordas da cidade, excluídos do contato com essa arte, é examinada por Márcia Cristina Baltazar, que discute a política cultural do município a partir de entrevistas com agentes culturais.

Aspectos históricos da noção de ação cultural são apresentados tendo em vista uma discussão sobre a dinamização das relações sociais e a análise da diversidade como marca do uso do espaço público no texto de Suzana Schmidt Viganó, que examina à luz desses elementos a atuação de um coletivo teatral na Zona Leste de São Paulo.

Baseada no pressuposto de que a fruição da cena é conquista gradativa, Maria Lúcia de S. B. Pupo examina as primeiras experiências de seis espectadores a partir de entrevistas a ela concedidas. A noção de experiência de caráter estético é a pista norteadora proposta tendo em vista a constituição paulatina da figura do espectador.

As estruturas de acolhimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social são o tema tratado por Roberto Moretto e Luvel García Leyva. O primeiro, responsável pela Companhia O Grito da Cooperativa Paulista de Teatro, apresenta o processo de criação do espetáculo “Diana, Luana”, resultante de meses de práticas teatrais desenvolvidas com jovens de um abrigo na capital paulista. Luvel G. Leyva, por sua vez, traz à tona entrevista realizada com Jorge Blandón, diretor e cofundador da Corporación Cultural Nuestra Gente, em Medellín, Colômbia, na qual este último descreve uma ação social que funde práticas criativas de caráter cênico e processos pedagógicos, ambos imersos em um forte contexto relacional.

Verônica Veloso e Filipe Brancalão A. de Moraes fecham a publicação com texto que diz respeito ao conjunto das vertentes tratadas pela Pedagogia das Artes Cênicas. Na expectativa de elucidar determinados pontos por vezes ambíguos da terminologia empregada em nosso campo, os autores evocam quatro termos-chave do nosso vocabulário corrente, na perspectiva de precisá-los e de desvelar suas acepções.

O processo que nos trouxe até essa publicação se deve à colaboração de muitas mãos. Tiago Cruvinel atuou de modo intenso na editoração de todos os artigos, imprimindo regras comuns aos textos. Os demais integrantes do grupo de pesquisa foram interlocutores presentes e atentos nas distintas voltas que cada artigo deu, encontrando suas formas e chegando de modo mais preciso aos nossos leitores. São eles: Ana Julia Marko, Deborah Serretiello, Diego C. Camelo, Jady S. Bonifácio e Jussara S. R. Tavares, com quem esperamos continuar a contar na próxima fase do grupo que agora se inicia. Pois embora tenhamos escolhido um tema de trabalho para os próximos meses, sabemos que, tal qual nos processos de criação em Artes Cênicas que nos são caros, *o caminho se faz ao andar*.